

AS IMPLICAÇÕES DE SER UM DOUTORANDO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Rafael Celestino da Silva¹

Maria Corina Amaral Viana²

A educação superior tem como marco, identificado pela sociedade do conhecimento, a expansão das instituições, com forte influência da globalização. Esta globalização da educação superior tem conceito complexo em termos de mundialização, internacionalização e cooperação internacional, sendo, pois, fato atual o aumento desta cooperação na produção de conhecimento, especialmente em Enfermagem.

Neste contexto, considera-se que o ingresso de um estudante em um programa de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado requer um envolvimento que vá além da execução de uma pesquisa-tese dentro do tempo de integralização do curso e que dê conta da compreensão/intervenção de uma problemática relacionada aos diversos campos de atuação da Enfermagem. Significa, neste caso, implicar-se. Tal implicação perpassa pela construção de um conhecimento alinhado aos princípios da ciência e culmina na publicação deste em periódicos de alta qualificação e, mais recentemente, na sua internacionalização. Desta forma, ser doutorando é, pouco a pouco, ir incorporando as características que integram o perfil esperado de formação, principalmente o domínio da área de atuação com capacidade de diálogo internacional¹, por meio de um conjunto de oportunidades que se apresentam ao longo do curso.

Seguindo esta lógica, ser doutorando representa estar em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovação posta para a profissão. Este entendimento por aqueles que já estão em fase de formação, pelos ingressantes e os pretensos traz inúmeras repercussões, mormente quanto ao atendimento dos indicadores de internacionalização do conhecimento. Observa-se, em alguns casos, uma dispersão dos alunos de doutorado durante o período de elaboração da tese, facilitada em muitos deles pela falta de estrutura física e de recursos humanos para o funcionamento adequado dos laboratórios de pesquisa, e pela agenda irregular de encontros entre pesquisadores e estudantes no âmbito dos grupos de pesquisa. Esta dispersão dificulta a vivência de experiências que contribuem para a internacionalização, a exemplo da inserção dos estudantes em programas de mobilidade interinstitucional e intergrupos de pesquisa por meio da cooperação acadêmica e de bolsas de estudos em nível internacional.

A experiência de participar de um programa de mobilidade acadêmica internacional na modalidade doutorado-sanduíche revela ganhos de diversas ordens, quais sejam, os articulados à produção científica, sobretudo quanto ao avanço do conhecimento no que se refere aos métodos de pesquisa e referenciais teóricos; os relativos à formação mesma do doutor, pelo debate das ideias e contato com perspectivas teóricas e metodológicas de domínio dos centros de excelência; além dos ganhos culturais simbólicos. No caso institucional, contribui para estreitar relações com instituições no exterior de reconhecido mérito acadêmico, favorecendo o avanço e consolidação do conhecimento científico, tecnológico e inovação da área de interesse.

Portanto, implicar-se, no contexto da internacionalização do conhecimento, configura-se na superação dos desafios da proficiência de outra língua, da compreensão da situação política, econômica, cultural e de saúde do país de destino, do desenho da pesquisa e da limitação de tempo², na busca por uma formação de excelência que atenda às demandas da prática da profissão, colaborando na incorporação do saber-fazer aos cuidados e impactando na qualidade de vida das pessoas. Ser doutorando no cenário atual é, então, ser um sujeito ativo, inovador, desbravador e de abertura científica diante dos requisitos da produção internacional do conhecimento em Enfermagem.

¹Doutor em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro do Grupo de pesquisa Representações e práticas de cuidado em saúde e de enfermagem,rafaenfer@yahoo.com.br; ²Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri, Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará; coriviana@yahoo.com.br.